

# JORNAL DOS CEGOS

REVISTA DE TYPHLOLOGIA

<p><b>REDACÇÃO</b>          [Livraria J. A. Pacheco          Rocio—Lisboa</p>	<p><b>REDACTOR</b>  <b>BRANCO RODRIGUES</b></p>	<p><b>PREÇO DO VOLUME</b>          Um anno—12 numeros  <b>500 réis</b></p>
---	---	--

## ASYLO DE CEGOS DE S. MANUEL, DO PORTO

Duplamente festivo o dia de ante-hontem, visto que se realisou o assentamento da primeira pedra dos bairros operarios, a que nos referimos em outro logar, e da de mais uma prestadia e sympathica instituição a cargo da Santa Casa da Misericordia: o Asylo de Cegos.

Esta ultima festa realisou-se á uma hora da tarde, na quinta da propriedade, onde se encontra já installado o Instituto de Surdos-Mudos Araujo Porto, á rua da Paz.

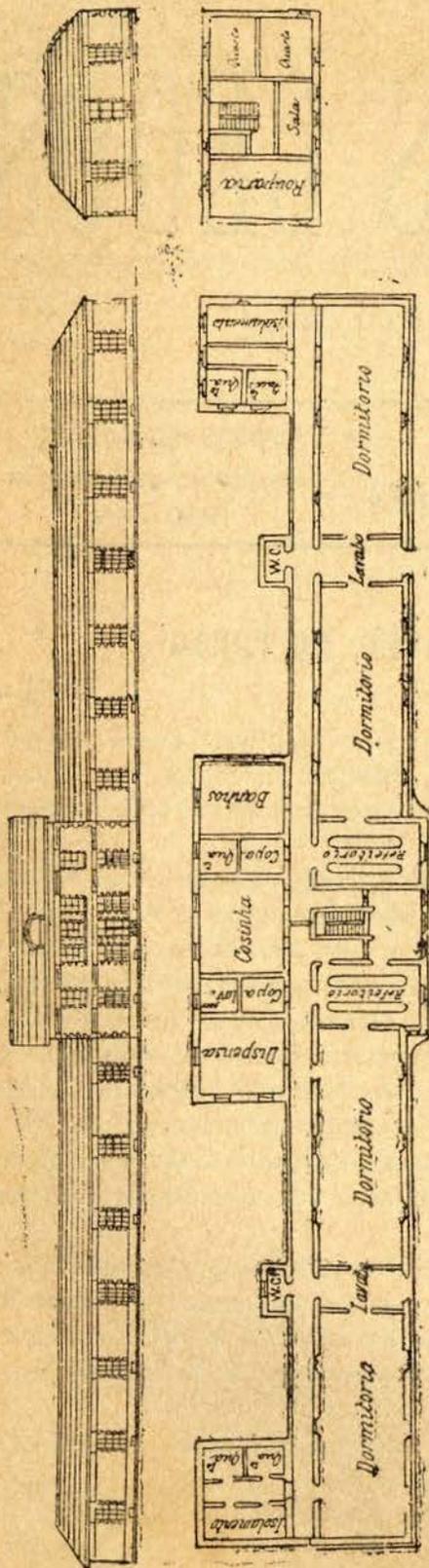
Terminada a inauguração dos bairros operarios, s. ex.<sup>a</sup> o sr. D. Antonio Barroso, acompanhado dos conegos e mais ecclesiasticos que assistiram á primeira cerimonia, bem como das principaes auctoridades civis e militares, que tambem haviam comparecido no Monte-Pedral, dirigiu-se para a rua da Paz onde o esperavam á porta da instituição e ás pessoas que o acompanhavam, todos os membros da mesa e muitos do definitorio da Santa Casa, pessoal superior do Instituto de Surdos-Mudos, bastantes senhoras, etc.

Após um breve discurso, o illustre prelado foi conduzido ao pavilhão em que se erguia um pequeno altar, e ali, seguidamente ás orações proprias de taes solemnidades, procedeu á cerimonia do assentamento da primeira pedra.

O mesario, rev. Francisco José Patricio, leu o respectivo auto, escripto na lingua latina, que foi encerrado em um frasco pelo ex.<sup>mo</sup> sr. D. Antonio. Esse frasco e as moedas de prata e de cobre do actual reinado foram por seu turno depositados n'um cofre, cuja chave ficou em poder da provedoria da Santa Casa, sendo depois collocado na cavidade da pedra inaugural. O sr. Branco Rodrigues, coadjutor, a salva com o cofre.

Lançou a argamassa o sr. governador civil, e o ex.<sup>mo</sup> prelado bateu a pedra com o martello que lhe entregou o provedor, dr. Paulo Marcellino.

Durante o acto fez-se ouvir a excellente banda do Estabelecimento Humanitario do



PLANTA DO EDIFÍCIO EM CONSTRUÇÃO PARA O INSTITUTO DOS CEGOS

Barão de Nova Cintra, que estava acompanhada dos restantes educandos dos dois sexos d'aquella instituição e dos do Instituto de Surdos-Mudos Araujo Porto.

Terminada esta cerimonia organisou-se um cortejo precedido da bandeira da Misericordia, que era conduzida pelo rev. capellão-mór Domingos Tavares Lages.

Na sala principal das aulas dos Surdos-Mudos realisou-se acto continuo uma sessão solemne a que presidiu o illustre prelado, que tinha á sua direita os srs governador civil e general Cibrão e á esquerda os srs. presidente da camara e Branco Rodrigues.

A sala estava literalmente cheia, pois, alem das auctoridades ecclesiasticas, civis e militares e outros cavalheiros distinctos, viam-se ali muitas senhoras.

Começou a solemnidade pela leitura da acta, feita pelo mesario sr. dr. Nunes da Ponte, a qual foi em seguida assignada.

O provedor sr. dr. Paulo Marcellino pronunciou depois um formoso discurso, que encantou toda a assistencia pela fórma e pelo conceito, sendo por vezes entrecortado de *bravos*. Dirigiu-se em primeiro logar ao nobre prelado, fazendo resaltar a sua vida de missionario nos adustos sertões da Africa e da Asia e depois a sua conducta como principe da Igreja, pondo tambem em relevo os serviços que lhe deve a patria portugueza. Agradeceu-lhe em seguida, em nome da gloriosa instituição da Santa Casa, o ter ido presidir áquella festa inaugural. Identicos agradecimentos dirigiu ás auctoridades e ás senhoras presentes, destacando a sr.<sup>a</sup> D. Thereza de Jesus Gomes Pinto de Oliveira, que tambem se encontrava n'aquelle recinto, na qualidade de irmã benemerita da Santa Casa. A ellas fez um apêllo para que secundassem a obra generosa da Misericordia, tomando sob a sua protecção o novo Asylo que acabava de ser inaugurado nos seus fundamentos.

Ao sr. Branco Rodrigues dirigiu o dedicado provedor um agradecimento especial por ter vindo ao Porto, a cidade maldita dos homens e não de Deus, para nos servirmos da sua expressiva phrase, assistir áquella cerimonia. Esse facto mostrava o amor que professa pelos infelizes cegos.

Seguidamente bordou brilhantissimos periodos sobre a grande desventura do cego. N'esta parte foi em verdade eloquente.

Terminou com um caloroso e entusiastico appello á imprensa, pedindo-lhe que advogasse a causa do cego e cooperasse para que o novo Asylo-Albergue se transformasse dentro em breve num Asylo-Escola. Accrescentou que nesse momento, quando por completo se realizar a aspiração da mesa, então será o sr. Branco Rodrigues chamado a cooperar n'esta obra meritoria.

Os grandes benemeritos a quem se deve a fundação do novo Asylo tambem não foram esquecidos pelo sr. dr. Paulo Marcellino, exalçando a memoria dos mortos e referindo-se com o maior louvor aos que estão vivos, entre os quaes se encontra um anonymo que fez um importante donativo para se lançarem os fundamentos de um Asylo para cegos.

O sr. Branco Rodrigues leu depois um discurso bem deduzido, recordando os benemeritos que se tem consagrado a suavisar a sorte tristissima do cego, pondo em evidencia o quanto se tem alcançado no campo da instrucção dos que, totalmente, se vêem privados da vista, e louvando a Misericordia do Porto por mais esta obra de larga generosidade e os benemeritos que para ella legaram os seus capitaes.

O rev. Francisco José Patricio tambem fallou com o costumado brilho. Referindo-se de passagem aos serviços prestados pelo Instituto de Surdos-Mudos Araujo Porto, disse que muito havia a esperar tambem do novo Asylo para Cegos. Dirigiu-se igualmente em phrase calorosa ao ex.<sup>mo</sup> sr. D. Antonio Barroso.

O sr. dr. Paulo Marcellino renovou o seu appello á imprensa periodica e pediu licença para apresentar alguns mudos-fallantes, confiados á intelligencia e ao carinho do seu bondosissimo professor o sr. Joaquim José Trindade.

Apresentaram-se, cada um por sua vez, os surdos-mudos Mario Augusto Dias, Celestino de Castro, Arnaldo Alves e Manuel Brandão. Todos dirigiram pequeninos discursos ao ex.<sup>mo</sup> prelado, na sua voz espontanea, bastante aspera, mas intelligivel.

Foi uma scena impressiva, que commoveu a assistencia e que mais uma vez evidenciou quanto aproveitamento ha a colher d'aquella instituição e quanto é competente o pessoal incumbido do ensino áquelles desventurados.

O venerando e bondoso prelado encerrou a sessão com um pequeno discurso, agradecendo as palavras amaveis ali proferidas em seu louvor, manifestando as suas sympathias pelo novo Asylo e por aquelle Instituto em que o surdo-mudo se transforma em surdo fallante, como com tanto prazer acabava de presenciar. Abençoava aquelles estabelecimentos e em geral a Santa Casa da Misericordia, padrão grandioso e glorioso da cidade do Porto, benemerita sublime entre as benemeritas.

Terminada assim a solemnidade, o ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> foi acompanhado até ao trem por toda a mesa da Misericordia, auctoridades e pessoas distinctas que, com a sua presença, haviam honrado aquella festa.

## J. MOLDENHAWER

O *Jornal dos Cegos* presta hoje homenagem a um dos mais illustres typhlologos europeus, a Johannes Moldenhawer actual director do Instituto dos Cegos de Copenhagen.

Não é desconhecido dos nossos leitores este nome: este jornal, no seu 2.º vol. pag. 161, 169, 177, 185 e no 3.º vol. pag. 212, publicou um trabalho deste dedicado amigo dos cegos: *A situação dos cegos na sociedade*.

Conta já setenta annos o instituidor, na Dinamarca, do ensino desses infelizes, segundo um plano scientifico e util, pois nasceu em 1829.

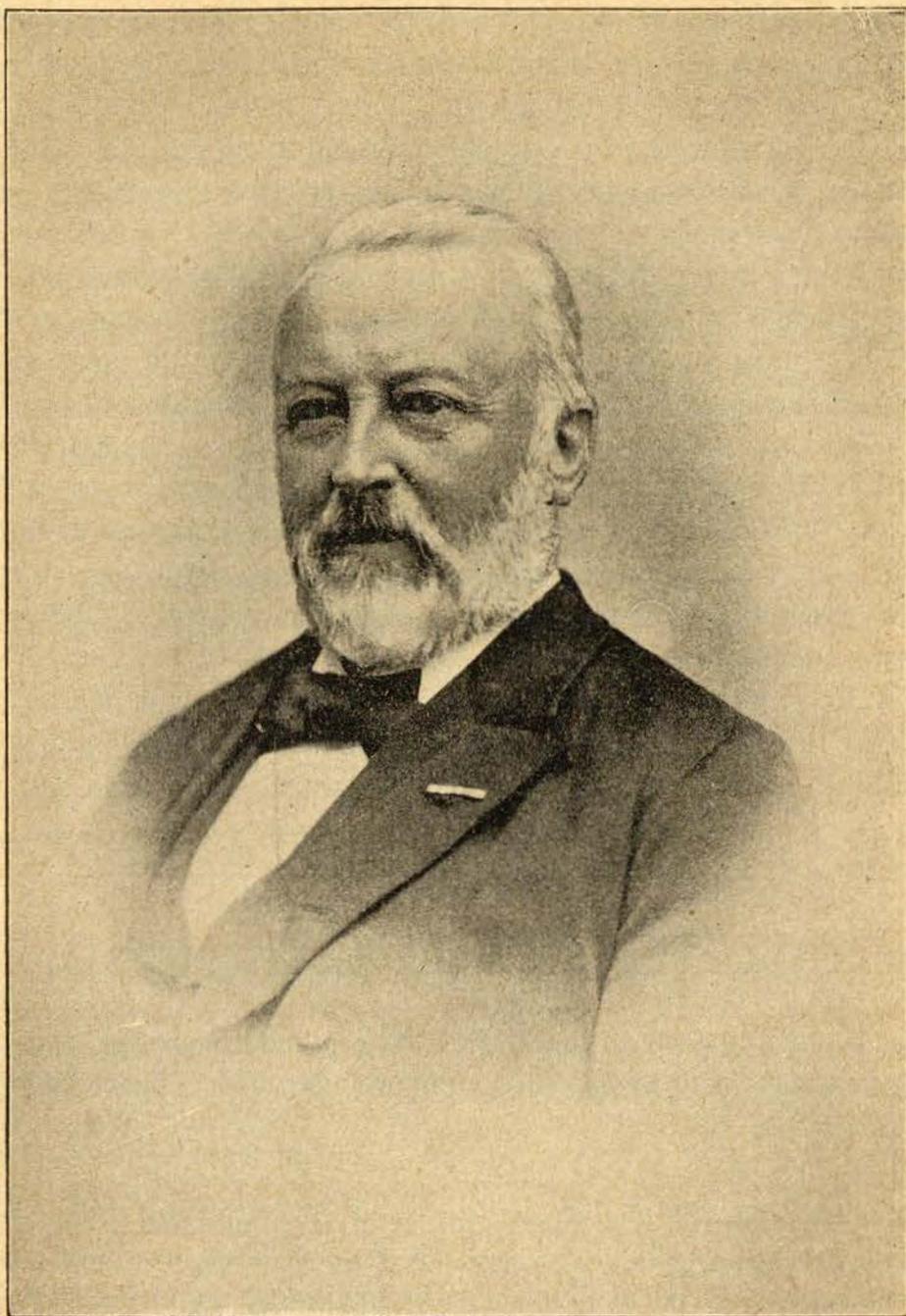
Frequentou em Copenhagen, sua cidade natal, uma *Real-Schule* e estudou philologia na Universidade ali existente.

Em 1854 empreendeu, a expensas suas, uma viagem com o intuito de fazer estudos pedagogicos; visitou institutos para creanças mentalmente debeis e para cegos, e, voltando ao seu país, publicou uma memoria sobre os estabelecimentos dessa natureza na Allemanha e na Suissa. O governo dinamarquês concedeu-lhe então um subsidio para elle continuar os seus estudos e Moldenhawer poudo então visitar os Institutos similares da Inglaterra, Hollanda, Belgica, Allemanha e França.

Inclinava-se o governo dinamarquês a tomar a seu cargo, desenvolvendo-o, um Instituto de cegos sustentado por uma sociedade particular; Moldenhawer resolveu a instancias do ministro da instrucção e dos cultos, Holl, dedicar-se inteiramente á causa dos cegos e no anno de 1857 realisa uma terceira viagem demorando-se então especialmente em Dresde e em Paris.

Regressando a Copenhagen, propõe a fundação dum Instituto nacional de cegos, estabelecendo um plano d'ensino apropriado ás circumstancias do seu país e acceitou a direcção deste, que começou a funcionar em 5 de novembro de 1858, inaugurando-se com 25 alumnos, 22 dos quaes pertenciam ao Instituto privado extincto.

No anno seguinte sobem a 40 os alumnos do Instituto e mais tarde a 60. Em 1865 contava o Instituto 70 alumnos, numero que não podia ser excedido por isso que a casa occupada por elle não permittia o augmento. Em 1882, porém novas edificações collocaram o Instituto em condições de receber 100 alumnos, numero que conta actualmente.



Não se limitou todavia Johannes Moldenhawer a dar aos cegos os meios de se instruírem: procurava garantir-lhes a sua ulterior collocação como homens uteis e independentes na sociedade. Para este fim fundou-se em 1894 uma sociedade destinada a patrocinar o trabalho dos cegos.

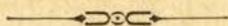
Em 1883 festejou Moldenhawer o 25.º anniversario da fundação do Instituto, que representava tambem vinte e cinco annos da sua dedicação aos pobres cegos; nesse dia os antigos alumnos offereciam-lhe o seu busto esculpido em marmore, para ser collocado no Instituto. Em 1868 teve Moldenhawer a satisfação de festejar o 40.º anniversario da sua querida instituição.

Esse homem infatigavel na pratica do bem não pensa apenas nos cegos seus compatriotas: muitos escriptos seus em jornaes estrangeiros da especialidade e uma revista por elle publicada dão conta dos seus esforços pelos progressos do ensino dos cegos em geral. É por isto altamente considerado não só na sua cidade natal, mas ainda pelos governos estrangeiros, que cuidam da instrução dos cegos e que recompensaram os seus meritos e relevantes serviços concedendo-lhe as mais honrosas distincções.

Moldenhawer interessa-se tambem pelos nossos cegos que, vergonha é dize-lo, estão ainda nas mesmas circumstancias em que se achavam os cegos seus compatriotas em 1858.

Possa Johannes Moldenhawer celebrar em 1908 o quinquagesimo anniversario da sua obra e receber então uma saudação dos cegos portuguezes dum Instituto analogo ao seu—taes são os ardentes votos do *Jornal dos Cegos!*

ALVARO COELHO.



### PROJECTO DE LEI A FAVOR DO «JORNAL DOS CEGOS»

O sr. Francisco José Machado, illustre deputado da nação, apresentou ás côrtes na sessão de 8 de março um projecto de lei, precedido do seguinte relatorio:

Senhores.—Apesar de ter sido decretado em 1894 o estabelecimento de escolas para o ensino dos cegos, até hoje o nosso pais ainda não foi dotado officialmente com nenhum d'esses institutos, o que é devéras lastimavel para Portugal, por ser a unica nação europeia que não possui esse importante ramo de ensino publico.

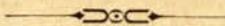
São por este facto dignos de auxilio por parte dos poderes publicos todas as iniciativas particulares destinadas ao melhoramento da sorte dos cegos.

A publicação do *Jornal dos Cegos*, revista de typhlogia, redigida por Branco Rodrigues, impressa á custa do Estado e cujo producto reverte na sua totalidade a favor das primeiras Officinas de Cegos que se estabeleceram no nosso país, no Asylo de Castello de Vide, muito tem contribuido para a manutenção e desenvolvimento d'essa instituição.

A fim de que augmentem os lucros d'aquella publicação, cujo humanitario fim é bem reconhecido, tenho a honra de propôr o seguinte projecto, a exemplo do que foi legislado a favor do Club dos Atiradores e do Dispensario da Rainha:

Artigo 1.º—É isento do pagamento de porte do correio o *Jornal dos Cegos*, revista de typhlogia, impressa á custa do Estado e cujo rendimento reverte na sua totalidade a favor das officinas de cegos, instituidas no Asylo de Castello de Vide.

Art. 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.



## A IMPRENSA E O JORNAL DOS CEGOS

### REVISTA DE TYPHLOLOGIA

Sairam da Imprensa Nacional os n.ºs 45 a 47 desta revista, redigida pelo nosso collega Branco Rodrigues.

Inserem artigos descriptivos dos Institutos de Cegos de Italia, que foram visitados pelo redactor d'aquelle periodico começando pelo Instituto de Milão que comprehende o Asylo Mondolfo, para cegos decrepitos, e as officinas Zirotti, para cegos adultos e validos que completaram a sua educação n'aquelle estabelecimento, o primeiro do seu genero no continente italiano.

Publica tambem o ultimo numero o extracto do relatorio da Santa Casa da Misericordia do Porto, relativo á fundação do Instituto de Cegos, para o edificio do qual se realisou ha dias a cerimonia da imposição da primeira pedra.

A idéa da creação de um estabelecimento para o ensino dos cegos já de muito germiava no cerebro de algumas pessoas caridosas, mas a ida ao Porto dos alumnos cegos das «Officinas Branco Rodrigue», de Castello de Vide, patenteando na ultima exposição do Palacio de Crystal o gráu de desenvolvimento do ensino intellectual e professional a que já chegaram os cegos no nosso paiz, deu incentivo á realisação immediata d'aquella idéa benemerente.

(Do *Diario de Noticias*, de Lisboa.)

## BRANCO RODRIGUES

Chegou ante-hontem a Lisboa, vindo do Porto, este nosso collega, que foi assistir á imposição da primeira pedra do «Instituto dos Cegos».

Foram despedir-se d'elle á gare de Campanhã os srs. drs. Bernardo Lucas, dr. Paulo Marcelino, provedor da Misericordia, dr. F. Patricio, padre Sebastião Leite de Vasconcellos, director das officinas de S. José, José Antonio Madeira, Miguel Mota, lente da escola industrial «Infante D. Henrique», e Gualdino de Campos, redactor do *Primeiro de Janeiro*,

De dia, foi aquelle nosso collega recebido no paço episcopal pelo sr. bispo do Porto. Tambem conferenciou com os srs. governador civil, conselheiro Pina Callado e Lima Junior, presidente da camara.

(Do *Seculo*, de Lisboa.)

## ASYLO DE CASTELLO DE VIDE

Por deliberação da direcção do Asylo dos Cegos de Castello de Vide foi ante-hontem collocado na sala nobre d'aquelle instituto o retrato do nosso collega Branco Rodrigues.

O retrato, pintado a oleo, foi offerecido pelo sr. Joaquim Antonio Pacheco, proprietario da Livraria Catholica, que o mandou executar em Roma pelos celebres artistas Fratelli Desemoni, de quem elle é o representante em Portugal.

No mesmo dia foi collocada, na sala onde está installado o museu para o ensino dos cegos, uma lapide, em que está gravada a seguinte inscripção: «Museu Typhologico fundado por Branco Rodrigues.»

(Do *Diario de Noticias*, de Lisboa.)

## DONATIVOS AOS CEGOS INDIGENTES DE LISBOA

Um caridoso anonymo enviou ao redactor do *Jornal dos Cegos* a seguinte carta:

«Incluso remetto a v. a quantia de 20\$000 réis para distribuir pelos pobres cegos. Obsequiar-me-hia accusando a recepção d'esta no *Seculo*, como doutras vezes tem feito.»

Esta quantia foi distribuida em esmolas de 500 réis a 40 cegos indigentes, cujos nomes estão inscriptos na redacção do *Jornal dos Cegos*,

Ficaram ainda por contemplar este anno 150 cegos pobres de Lisboa.

(D'O *Seculo*, de Lisboa.)

A redacção do *Jornal dos Cegos*, na livraria Catholica, ao Rocio, recebeu hontem de uma caridosa anonyma a quantia de réis 100\$000, para ser distribuida aos cegos indigentes de Lisboa.

Vão ser contemplados na proxima semana os que tem os seus nomes inscriptos n'aquella redacção.

(Do *Dario de Noticias*, de Lisboa.)